


**PERCEÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE O AUTOCUIDADO NO PROCESSO DE  
CICATRIZAÇÃO DE PACIENTES COM PÉ DIABÉTICO NO MUNICÍPIO DE  
IMPERATRIZ - MA**

**NURSES' PERCEPTION OF SELF-CARE IN THE HEALING PROCESS OF PATIENTS  
WITH DIABETIC FOOT IN THE MUNICIPALITY OF IMPERATRIZ - MA**

**PERCEPCIÓN DE LAS ENFERMERAS SOBRE EL AUTOCUIDADO EN EL PROCESO  
DE CURACIÓN DE PACIENTES CON PIE DIABÉTICO EN EL MUNICIPIO DE  
IMPERATRIZ - MA**

 <https://doi.org/10.56238/arev8n6-056>

**Data de submissão:** 12/05/2026

**Data de publicação:** 12/06/2026

**Geracy Kayã Melo de Carvalho**

Graduando em Enfermagem

Instituição: Universidade Ceuma

E-mail: kayacarvalho2@gmail.com

**Milka Brasil Costa Sousa**

E-mail: milkaenfer@hotmail.com

**Karyne Gleyce Zemf Oliveira**

E-mail: Karyne\_zemf@hotmail.com

**Karla lesly Marinho Lucena**

E-mail: karlaleslymarinho@gmail.com

**Ana Regina Flores de Souza**

E-mail: anareginafloresdesouza@gmail.com

**José Altino da C. Sousa**

E-mail: j.altino99@gmail.com

**Lara Beatriz de Sousa Bezerra**

E-mail: larabeatriz2002.schuartz@gmail.com

**Ariany da Silva Conceição**

Pós-graduada em Estratégia Saúde da Família

Instituição: Instituto Florence de Ensino Superior, Instituto Florence de Ensino Superior

E-mail: ariannysilva@hotmail.com

**Suyane Aparecida Freire Silva**

Especialista em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Adulto e Pediátrica

E-mail: suyane.freire@gmail.com

## RESUMO

Este trabalho trata sobre a percepção dos enfermeiros acerca do autocuidado no processo de cicatrização de pacientes com pé diabético no município de Imperatriz, Maranhão. O objetivo geral foi analisar a percepção dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde sobre o autocuidado de pacientes com pé diabético e sua relação com o processo de cicatrização. Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem quantitativa, realizada por meio de investigação de campo. A amostra foi composta por 57 enfermeiros atuantes na atenção primária à saúde e em serviços de urgência e emergência. A coleta de dados ocorreu mediante aplicação de questionário semiestruturado, e os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, com cálculo de frequências absolutas e relativas. Os resultados evidenciaram predominância do sexo feminino entre os participantes, correspondendo a 82,5% da amostra. Quanto aos fatores determinantes para a cicatrização do pé diabético, o controle glicêmico foi o mais citado, com 42,1%, seguido da adesão às práticas de autocuidado, com 29,8%. As principais barreiras à adesão ao autocuidado foram as condições socioeconômicas, apontadas por 42,1% dos participantes, e a baixa escolaridade, mencionada por 38,6%. O acompanhamento longitudinal contínuo foi identificado como principal facilitador da adesão ao autocuidado, com 57,9%. Observou-se ainda que 86,0% dos enfermeiros abordam o autocuidado dos pés em todas as consultas e que 80,7% indicaram a educação em saúde como prática predominante na assistência. Conclui-se que os enfermeiros reconhecem o autocuidado como elemento essencial no processo de cicatrização do pé diabético, destacando a importância da educação em saúde, do acompanhamento contínuo, da autonomia do paciente e da adaptação das orientações à realidade social dos indivíduos.

**Palavras-chave:** Pé Diabético. Diabetes Mellitus. Autocuidado. Enfermagem. Atenção Primária à Saúde.

## ABSTRACT

This study addresses nurses' perceptions of self-care in the healing process of patients with diabetic foot in the municipality of Imperatriz, Maranhão, Brazil. The general objective was to analyze the perception of Primary Health Care nurses regarding the self-care of patients with diabetic foot and its relationship with the healing process. This is a descriptive and exploratory study with a quantitative approach, carried out through field research. The sample consisted of 57 nurses working in primary health care and emergency services. Data were collected using a semi-structured questionnaire and analyzed through descriptive statistics, with calculation of absolute and relative frequencies. The results showed a predominance of female participants, corresponding to 82.5% of the sample. Regarding the factors considered determinant for diabetic foot healing, glycemic control was the most frequently mentioned, with 42.1%, followed by adherence to self-care practices, with 29.8%. The main barriers to adherence to self-care were socioeconomic conditions, reported by 42.1% of participants, and low educational level, mentioned by 38.6%. Continuous longitudinal follow-up was identified as the main facilitator of adherence to self-care, with 57.9%. It was also observed that 86.0% of nurses address foot self-care in all consultations and that 80.7% indicated health education as the predominant practice in care. It is concluded that nurses recognize self-care as an essential element in the healing process of diabetic foot, highlighting the importance of health education, continuous follow-up, patient autonomy, and the adaptation of guidelines to the social reality of individuals.

**Keywords:** Diabetic Foot. Diabetes Mellitus. Self-Care. Nursing. Primary Health Care.

## **RESUMEN**

Este estudio aborda las percepciones de las enfermeras sobre el autocuidado en el proceso de cicatrización de heridas en pacientes con pie diabético en el municipio de Imperatriz, Maranhão. El objetivo general fue analizar las percepciones de las enfermeras de atención primaria respecto al autocuidado de pacientes con pie diabético y su relación con el proceso de cicatrización de heridas. Se trata de un estudio descriptivo y exploratorio con un enfoque cuantitativo, realizado mediante investigación de campo. La muestra estuvo compuesta por 57 enfermeras que trabajan en atención primaria y servicios de urgencias. La recolección de datos se llevó a cabo mediante un cuestionario semiestructurado, y los datos se analizaron mediante estadística descriptiva, con cálculo de frecuencias absolutas y relativas. Los resultados mostraron un predominio de mujeres entre las participantes, correspondiente al 82,5% de la muestra. En cuanto a los factores determinantes para la cicatrización de heridas en el pie diabético, el control glucémico fue el más citado, con un 42,1%, seguido de la adherencia a las prácticas de autocuidado, con un 29,8%. Las principales barreras para la adherencia al autocuidado fueron las condiciones socioeconómicas, citadas por el 42,1% de los participantes, y el bajo nivel educativo, mencionado por el 38,6%. El seguimiento longitudinal continuo se identificó como el principal facilitador de la adherencia al autocuidado, con un 57,9%. Asimismo, se observó que el 86,0% de las enfermeras abordan el autocuidado del pie en todas las consultas y que el 80,7% indicó la educación para la salud como la práctica predominante en la atención. Se concluye que las enfermeras reconocen el autocuidado como un elemento esencial en el proceso de curación del pie diabético, destacando la importancia de la educación para la salud, el seguimiento continuo, la autonomía del paciente y la adaptación de las guías a la realidad social de cada individuo.

**Palabras clave:** Pie Diabético. Diabetes Mellitus. Autocuidado. Enfermería. Atención Primaria de Salud.

## 1 INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus configura-se como uma das doenças crônicas de maior impacto global, com prevalência crescente associada ao envelhecimento populacional, à urbanização e a hábitos de vida inadequados (INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION, 2025). Entre suas complicações, o pé diabético destaca-se como uma das mais graves, estando relacionado a elevados índices de morbidade, hospitalizações e amputações, o que o caracteriza como um relevante problema de saúde pública (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2025). Seu desenvolvimento está diretamente associado à neuropatia periférica e à doença arterial obstrutiva, condições que comprometem a integridade dos membros inferiores e dificultam o processo de cicatrização (BRASIL, 2023).

Nesse contexto, a prevenção e o manejo do pé diabético não se restringem às intervenções clínicas, sendo o autocuidado um elemento fundamental para a redução de riscos e melhoria da qualidade de vida dos pacientes (SILVA *et al.*, 2023). Sob a ótica da Teoria de Orem (2001), o manejo do pé diabético deve ser compreendido como uma resposta ao déficit de autocuidado, exigindo que o enfermeiro articule a execução de procedimentos técnicos para atuar como mediador da autonomia e do protagonismo do paciente. Práticas fundamentais, como o controle glicêmico e o exame diário dos pés, são, contudo, vulneráveis a determinantes como o letramento em saúde e o suporte familiar, o que torna a adesão um fenômeno complexo e multifatorial (REIS, 2023; PEREIRA, 2023; SOUZA *et al.*, 2022.)

Diante da relevância do enfermeiro como profissional que tem maior vínculo, as múltiplas barreiras ao autocuidado impõem ao enfermeiro o desafio de transpor o modelo prescritivo para uma prática dialógica e adaptada à realidade do sujeito (COSTA; LIMA, 2024). Todavia, a efetividade dessas ações pode estar diretamente relacionada à forma como os próprios enfermeiros percebem a importância do autocuidado no processo de cicatrização do pé diabético, influenciando as orientações e estratégias adotadas na prática assistencial.

No Brasil, as amputações decorrentes do pé diabético representam importante problema de saúde pública, com impacto funcional e econômico significativo (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2025). Embora o Plano Estadual de Saúde do Maranhão proponha o fortalecimento da assistência às doenças crônicas (MARANHÃO, 2023), a implementação dos protocolos clínicos nacionais ainda enfrenta limitações. O município de Imperatriz também enfrenta dificuldades relacionadas às vulnerabilidades socioeconômicas e ao baixo letramento em saúde (GONTIJO *et al.*, 2020). Nesse contexto, compreender as percepções profissionais torna-se essencial para adequar as práticas assistenciais às demandas regionais e subsidiar estratégias de cuidado mais efetivas (COSTA; LIMA, 2024).

Diante desse cenário, emerge a seguinte problemática: qual é a percepção dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde sobre a importância do autocuidado para o sucesso da cicatrização em pacientes com pé diabético e de que maneira essa percepção influencia as estratégias de orientação e acompanhamento desenvolvidas por esses profissionais? Assim, este estudo tem como objetivo geral analisar a percepção dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde acerca do autocuidado em pacientes com pé diabético e sua relação com o processo de cicatrização.

## **2 METODOLOGIA**

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem quantitativa, realizada por meio de investigação de campo. Essa abordagem foi escolhida por possibilitar a organização, quantificação e análise objetiva das informações coletadas junto aos participantes, permitindo identificar padrões e tendências relacionados à percepção dos enfermeiros sobre o autocuidado no processo de cicatrização do pé diabético.

A pesquisa foi desenvolvida no município de Imperatriz, Maranhão, com enfermeiros atuantes na atenção primária à saúde e em serviços de urgência e emergência. A amostra foi composta por enfermeiros, selecionados por conveniência, que possuíam, no mínimo, um ano de experiência profissional nessas áreas. Foram excluídos os profissionais que não atenderam a esse critério.

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário semiestruturado, elaborado pelo pesquisador, composto por duas partes: a primeira voltada à caracterização sociodemográfica e profissional dos participantes e a segunda contendo questões relacionadas à percepção dos enfermeiros sobre o autocuidado no contexto do pé diabético.

Embora o instrumento contenha questões abertas, as respostas foram organizadas e categorizadas pelo pesquisador, permitindo sua transformação em dados quantitativos. Esse procedimento consistiu na identificação de padrões de resposta e posterior agrupamento em categorias temáticas, possibilitando a mensuração da frequência de ocorrência de cada categoria.

A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva, utilizando frequências absolutas (n) e frequências relativas (%). Os resultados são apresentados em tabelas, por permitirem maior precisão na leitura dos valores e melhor organização das categorias analisadas.

A estatística descritiva foi utilizada com o objetivo de sintetizar e descrever as informações obtidas, evidenciando as principais tendências relacionadas às percepções dos enfermeiros, às estratégias de orientação adotadas e aos fatores que influenciam o autocuidado dos pacientes com pé diabético.

No que se refere aos aspectos éticos, a pesquisa atendeu às diretrizes estabelecidas pelas Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamentam pesquisas envolvendo seres humanos. Foram respeitados os princípios da autonomia, beneficência, não maleficência, justiça e equidade. A participação foi voluntária, mediante aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo-se o anonimato e a confidencialidade das informações.

Os possíveis riscos estiveram relacionados a eventuais desconfortos durante o preenchimento do questionário, sendo minimizados pelo caráter voluntário da participação. Como benefícios, destaca-se a contribuição para a produção de conhecimento científico e para o aprimoramento das práticas de enfermagem no cuidado ao paciente com pé diabético.

Por fim, ressalta-se que o estudo apresenta limitações quanto ao tamanho da amostra e ao recorte geográfico, não permitindo generalizações amplas, porém oferecendo subsídios relevantes para a compreensão da realidade local e para futuras pesquisas na área.

### **3 RESULTADOS**

A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva, utilizando frequências absolutas (n) e frequências relativas (%). Em atendimento à recomendação da orientadora, os resultados foram reorganizados em três tabelas principais, sem uso de gráficos, a fim de tornar a apresentação mais objetiva e concentrar as informações essenciais da pesquisa. O capítulo apresenta os resultados obtidos e, em seguida, discute os achados à luz da literatura científica sobre autocuidado, pé diabético, enfermagem e Atenção Primária à Saúde.

A amostra foi composta por 57 enfermeiros atuantes na atenção primária à saúde e em serviços de urgência e emergência. A Tabela 1 apresenta a caracterização sociodemográfica e profissional dos participantes, considerando gênero, tempo de formação e tempo de atuação profissional.

Tabela 1 - Caracterização sociodemográfica e profissional dos enfermeiros participantes do estudo (n=57)

Variável	n	%
<b>Gênero</b>		
Feminino	47	82,5
Masculino	10	17,5
<b>Tempo de formação</b>		
Menos de 1 ano	2	3,5
Entre 1 e 5 anos	26	45,6
Mais de 5 anos	29	50,9
<b>Tempo de atuação profissional</b>		
1 a 3 anos	29	50,9
4 a 6 anos	10	17,5
Mais de 6 anos	18	31,6

Legenda: Valores expressos em frequência absoluta (n) e percentual (%).

Fonte: Dados da pesquisa elaborados pelo autor (2026).

Observou-se predominância do sexo feminino, correspondendo a 47 participantes (82,5%), enquanto 10 participantes (17,5%) eram do sexo masculino. Esse resultado está de acordo com a composição histórica da enfermagem no Brasil, profissão marcada pela expressiva presença feminina no cuidado em saúde. Quanto ao tempo de formação, 29 enfermeiros (50,9%) possuíam mais de cinco anos de formação, 26 (45,6%) tinham entre um e cinco anos e apenas 2 (3,5%) apresentavam menos de um ano de formação. Em relação ao tempo de atuação profissional, 29 enfermeiros (50,9%) atuavam há um a três anos, 18 (31,6%) possuíam mais de seis anos de atuação e 10 (17,5%) tinham entre quatro e seis anos de experiência. Esses dados indicam uma amostra composta majoritariamente por profissionais com formação consolidada, embora com expressiva presença de atuação recente nos serviços avaliados.

A presença de profissionais com diferentes tempos de formação e atuação é relevante, pois permite observar se a percepção sobre o autocuidado está restrita aos profissionais mais experientes ou se constitui prática incorporada de forma mais ampla na assistência. Para Orem (2001), o autocuidado envolve a capacidade do indivíduo de realizar ações em benefício da própria saúde, cabendo ao enfermeiro apoiar, orientar e compensar limitações quando o paciente apresenta dificuldades para assumir esse cuidado. Assim, a formação e a experiência profissional podem contribuir para a construção de práticas educativas voltadas ao fortalecimento da autonomia do paciente, especialmente em condições crônicas como o Diabetes Mellitus.

A Tabela 2 reúne as percepções dos enfermeiros sobre os fatores relacionados à cicatrização do pé diabético, as barreiras e facilitadores para o autocuidado, a frequência de abordagem do tema nas consultas, a avaliação da formação profissional e as práticas predominantes na assistência.

Tabela 2 - Percepção dos enfermeiros sobre fatores relacionados à cicatrização do pé diabético e práticas assistenciais (n=57).

Variável	n	%
<b>Fator determinante para cicatrização</b>		
Controle glicêmico	24	42,1
Adesão às práticas de autocuidado	17	29,8
Acesso a medicamentos e materiais	8	14,0
Qualidade do curativo	8	14,0
<b>Principal barreira à adesão ao autocuidado</b>		
Condições socioeconômicas	24	42,1
Baixa escolaridade	22	38,6
Falta de apoio familiar	8	14,0
Falta de tempo profissional	3	5,3
<b>Frequência de abordagem do autocuidado dos pés</b>		
Todas as consultas	49	86,0
Lesão em progressão	5	8,8
Foco apenas no procedimento	2	3,5
Primeira consulta	1	1,8
<b>Principal facilitador da adesão ao autocuidado</b>		
Acompanhamento longitudinal contínuo	33	57,9
Apoio familiar ativo	15	26,3
Disponibilidade de materiais educativos	6	10,5
Maior experiência profissional	3	5,3
<b>Avaliação da formação acadêmica e treinamentos</b>		
Muito satisfatória	44	77,2
Razoavelmente satisfatória	10	17,5
Insatisfatória	2	3,5
Não abordou	1	1,8
<b>Prática predominante na assistência</b>		
Educação em saúde/orientação/capacitação	46	80,7
Procedimentos técnicos	11	19,3

Legenda: Valores expressos em frequência absoluta (n) e percentual (%).

Fonte: Dados da pesquisa elaborados pelo autor (2026).

Em relação aos fatores determinantes para a cicatrização do pé diabético, o controle glicêmico foi o mais citado, com 24 respostas (42,1%), seguido da adesão às práticas de autocuidado, mencionada por 17 enfermeiros (29,8%). O acesso a medicamentos e materiais e a qualidade do curativo foram indicados por 8 participantes cada (14,0%). Esse resultado evidencia que os enfermeiros reconhecem a cicatrização como um processo dependente do controle clínico da doença, mas também da participação ativa do paciente no cuidado diário.

Esse achado está em consonância com as Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes, que destacam o controle glicêmico, a avaliação periódica dos pés, a prevenção de lesões e a educação em saúde como elementos fundamentais para reduzir o risco de úlceras, infecções e amputações em pessoas com diabetes (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2025). As diretrizes da SBD também tratam a úlcera do pé diabético como uma das principais complicações do Diabetes Mellitus, associada à morbimortalidade e à necessidade de prevenção sistemática.

A valorização da adesão ao autocuidado também se aproxima dos achados de Batista *et al.* (2020), que identificaram associação entre conhecimento e adesão às práticas de autocuidado com os pés em pessoas com Diabetes Mellitus. Para esses autores, quanto maior o conhecimento do paciente sobre a doença e seus riscos, maior tende a ser sua capacidade de aderir às práticas preventivas, como inspeção diária dos pés, higiene adequada, hidratação da pele, uso de calçados apropriados e busca precoce por assistência em caso de alterações (BATISTA *et al.*, 2020). Esse dado reforça o papel do enfermeiro como educador em saúde e mediador do autocuidado.

As principais barreiras à adesão ao autocuidado foram as condições socioeconômicas, apontadas por 24 enfermeiros (42,1%), e a baixa escolaridade, citada por 22 participantes (38,6%). A falta de apoio familiar foi mencionada por 8 enfermeiros (14,0%) e a falta de tempo profissional por 3 (5,3%). Esses achados demonstram que os obstáculos ao autocuidado não se restringem ao comportamento individual do paciente, pois envolvem determinantes sociais que podem limitar a compreensão das orientações, o acesso a medicamentos e materiais, a alimentação adequada e o uso de calçados apropriados.

Esse resultado é coerente com Lima *et al.* (2022), que observaram relação entre menor escolaridade e pior desempenho em práticas de autocuidado com os pés, como andar descalço, hidratar os pés e cortar as unhas adequadamente. Assim, a baixa escolaridade pode comprometer a compreensão das orientações e reduzir a capacidade do paciente de reconhecer sinais de risco. Além disso, as condições socioeconômicas podem limitar o acesso a itens básicos para o cuidado, como calçados adequados, materiais para higiene, curativos e alimentação compatível com o controle glicêmico (LIMA *et al.*, 2022).

Dessa forma, os dados do presente estudo reforçam que o autocuidado deve ser compreendido como prática condicionada pelas condições de vida do paciente. Não basta orientar de forma genérica; é necessário adaptar a linguagem, considerar o grau de escolaridade, avaliar os recursos disponíveis e envolver a família sempre que possível. Essa compreensão também está alinhada ao Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Diabetes Mellitus tipo 2, do Ministério da Saúde, que destaca a importância do acompanhamento multiprofissional e da organização do cuidado para o manejo adequado da doença crônica (BRASIL, 2023).

Quanto à frequência de abordagem do autocuidado dos pés, 49 participantes (86,0%) afirmaram tratar do tema em todas as consultas. Esse resultado indica que a maioria dos enfermeiros compreende o autocuidado como orientação contínua e não apenas como recomendação pontual. Em relação aos facilitadores, o acompanhamento longitudinal contínuo foi o mais citado, com 33 respostas (57,9%), seguido do apoio familiar ativo, com 15 respostas (26,3%). Tais dados reforçam a

importância do vínculo, do seguimento regular e da participação da família na manutenção das práticas de autocuidado.

Esse achado vai de encontro com a perspectiva de Caldeira *et al.* (2024), que mapearam os cuidados de enfermagem ao pé diabético na Atenção Primária e identificaram como ações relevantes o exame dos pés, a educação em saúde, os cuidados com feridas, o controle glicêmico, a visita domiciliar e os encaminhamentos quando necessários. Portanto, abordar o autocuidado em todas as consultas representa uma prática coerente com a metodologia da Atenção Primária, pois permite monitoramento contínuo, reforço das orientações e identificação precoce de alterações nos pés (CALDEIRA *et al.*, 2024).

A avaliação da formação acadêmica e dos treinamentos foi predominantemente positiva, pois 44 enfermeiros (77,2%) classificaram a formação como muito satisfatória. Entretanto, a presença de respostas razoavelmente satisfatórias, insatisfatórias ou sem abordagem indica a necessidade de fortalecimento da educação permanente. No que se refere à prática predominante na assistência, 46 enfermeiros (80,7%) apontaram a educação em saúde, orientação ou capacitação, enquanto 11 (19,3%) indicaram os procedimentos técnicos. Assim, a assistência de enfermagem ao paciente com pé diabético mostrou-se fortemente associada à dimensão educativa e preventiva do cuidado.

Esse resultado se comunica com Felix *et al.* (2021), que demonstraram melhora do conhecimento de enfermeiros da Atenção Primária após capacitação educativa sobre pé diabético. O estudo apresenta que, mesmo quando os profissionais já possuem experiência, a educação permanente é necessária para qualificar a avaliação de risco, a identificação precoce de lesões, a orientação sobre calçados, o manejo dos curativos e os encaminhamentos adequados (FELIX *et al.*, 2021).

A predominância da educação em saúde como prática assistencial também se aproxima da Teoria do Autocuidado de Orem (2001), pois evidencia que o enfermeiro não atua apenas na execução de procedimentos, mas também no desenvolvimento da capacidade do paciente para cuidar de si. Nesse sentido, a educação em saúde permite transformar a consulta de enfermagem em espaço de orientação, escuta, construção de autonomia e prevenção de complicações. Para Batista *et al.* (2020), o conhecimento do paciente está diretamente relacionado à adesão às práticas de autocuidado, o que reforça a importância das ações educativas na assistência ao pé diabético.

A Tabela 3 apresenta a associação entre o tempo de formação profissional e a frequência de abordagem do autocuidado dos pés dos pacientes com diabetes.

Tabela 3 - Associação entre tempo de formação dos enfermeiros e frequência de abordagem do autocuidado dos pés dos pacientes com diabetes (n=57).

Tempo de formação	Todas as consultas n (%)	Não aborda rotineiramente n (%)	Total n (%)
Entre 1 e 5 anos	23 (88,5)	3 (11,5)	26 (45,6)
Mais de 5 anos	25 (86,2)	4 (13,8)	29 (50,9)
Menos de 1 ano	1 (50,0)	1 (50,0)	2 (3,5)
Total	49 (86,0)	8 (14,0)	57 (100,0)

Teste Qui-quadrado de Pearson:  $\chi^2=2,28$ ; gl=2; p=0,320. Teste Exato de Fisher: p=0,359. V de Cramer: 0,200.

Legenda: Valores expressos em frequência absoluta (n) e percentual (%).

Fonte: Dados da pesquisa elaborados pelo autor (2026).

Observou-se elevada frequência de abordagem do autocuidado dos pés dos pacientes diabéticos em todas as consultas entre os enfermeiros participantes, independentemente do tempo de formação profissional. Entre os profissionais com um a cinco anos de formação, 88,5% (n=23) relataram realizar essa abordagem rotineiramente, percentual semelhante ao identificado entre aqueles com mais de cinco anos de formação (86,2%; n=25). Entre os profissionais com menos de um ano de formação, a distribuição foi equivalente entre abordar e não abordar rotineiramente, porém esse grupo apresentou número reduzido de participantes, o que limita interpretações isoladas.

Na análise inferencial, não foi observada associação estatisticamente significativa entre o tempo de formação e a frequência de abordagem do autocuidado dos pés dos pacientes diabéticos, considerando o Teste Exato de Fisher (p=0,359). O V de Cramer apresentou valor de 0,200, indicando associação de fraca magnitude entre as variáveis. Dessa forma, os dados sugerem que a orientação sobre autocuidado é uma prática presente entre os enfermeiros participantes independentemente do tempo de formação profissional.

Os resultados deste estudo também dialogam com Gontijo *et al.* (2020), que avaliaram a integridade tissular em pacientes com pé diabético e identificaram comprometimento em todos os indicadores analisados, além de associação entre tempo de diagnóstico da doença e alterações na integridade do tecido. Esse dado reforça que o pé diabético exige vigilância constante, avaliação criteriosa e intervenções precoces, pois a progressão das lesões pode comprometer a qualidade de vida e aumentar o risco de infecções e amputações (GONTIJO *et al.*, 2020).

De modo geral, os resultados demonstram que os enfermeiros reconhecem a importância do autocuidado no processo de cicatrização do pé diabético, com destaque para o controle glicêmico, a adesão às práticas de autocuidado, a educação em saúde e o acompanhamento contínuo. As principais barreiras identificadas estão relacionadas às condições socioeconômicas e à baixa escolaridade, indicando que as orientações devem considerar a realidade social dos pacientes e ser adaptadas à capacidade de compreensão, aos recursos disponíveis e ao apoio familiar existente.

Portanto, a discussão dos achados evidencia que o cuidado ao paciente com pé diabético deve articular procedimentos técnicos, educação em saúde, acompanhamento contínuo e apoio familiar. Assim, o autocuidado não deve ser tratado como responsabilidade isolada do paciente, mas como resultado de uma prática assistencial compartilhada, orientada, contínua e adaptada às condições sociais de cada indivíduo.

#### **4 CONCLUSÃO**

O presente estudo teve como objetivo analisar a percepção dos enfermeiros sobre o autocuidado no processo de cicatrização de pacientes com pé diabético no município de Imperatriz, Maranhão. A partir dos resultados obtidos, foi possível constatar que os enfermeiros reconhecem o autocuidado como elemento fundamental para a prevenção de complicações e para a melhoria do processo de cicatrização de lesões em pacientes com Diabetes Mellitus.

Os achados evidenciaram que o controle glicêmico foi apontado como o principal fator determinante para a cicatrização do pé diabético, seguido da adesão às práticas de autocuidado. Esse resultado demonstra que os profissionais compreendem a importância da participação ativa do paciente no tratamento, especialmente por meio da adoção de cuidados diários com os pés, adesão às orientações recebidas, acompanhamento clínico e manutenção de hábitos saudáveis.

Observou-se ainda que as principais barreiras à adesão ao autocuidado estão relacionadas às condições socioeconômicas e à baixa escolaridade dos pacientes. Esses fatores indicam que a promoção do autocuidado não depende apenas da orientação profissional, mas também das condições sociais, econômicas e educacionais que influenciam diretamente a capacidade do paciente de compreender e executar as recomendações de saúde.

Quanto aos facilitadores, destacou-se o acompanhamento longitudinal contínuo, evidenciando a relevância da Atenção Primária à Saúde no monitoramento dos pacientes com diabetes. O acompanhamento frequente permite ao enfermeiro reforçar orientações, identificar dificuldades, adaptar estratégias e fortalecer o vínculo com o paciente, favorecendo maior adesão ao cuidado.

A pesquisa também demonstrou que a maioria dos enfermeiros aborda o autocuidado dos pés em todas as consultas, o que revela uma prática assistencial voltada à prevenção e ao cuidado contínuo. Além disso, a educação em saúde foi identificada como a prática predominante na assistência, reforçando o papel do enfermeiro como educador, orientador e agente essencial na promoção da autonomia do paciente.

Conclui-se, portanto, que a percepção dos enfermeiros sobre o autocuidado influencia diretamente suas práticas assistenciais, especialmente no que se refere à orientação, prevenção de

complicações, acompanhamento contínuo e estímulo à autonomia do paciente. Apesar dos resultados positivos, o estudo aponta a necessidade de fortalecer estratégias educativas, ampliar o apoio familiar, considerar as condições socioeconômicas dos pacientes e investir em capacitações permanentes para os profissionais de enfermagem.

Como limitação, destaca-se o recorte local da pesquisa, realizada no município de Imperatriz, Maranhão, o que não permite generalizações para outras realidades. No entanto, os resultados oferecem contribuições relevantes para a compreensão da assistência de enfermagem ao paciente com pé diabético e podem subsidiar futuras pesquisas e ações de melhoria no cuidado prestado a essa população.

### **AGRADECIMENTO**

Agradeço primeiramente a Deus, por me dar força, sabedoria e determinação para chegar até aqui. Aos meus pais e familiares, meu muito obrigado por todo apoio, incentivo e confiança durante essa caminhada. À minha orientadora e professores, agradeço pelos ensinamentos e pela contribuição para minha formação acadêmica. Também agradeço a todos que, de alguma forma, fizeram parte dessa conquista.

## REFERÊNCIAS

- BATISTA, I. B. et al. Association between knowledge and adherence to foot self-care practices performed by patients with diabetes mellitus. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, 2020. DOI: 10.1590/0034-7167-2019-0430.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF: Conselho Nacional de Saúde, 2012.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília, DF: Conselho Nacional de Saúde, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Diabetes Mellitus tipo 2. Brasília: MS/CONITEC, 2023.
- CALDEIRA, J. M. A. et al. Nursing care for diabetic foot in primary care: scoping review. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 37, 2024. DOI: 10.37689/acta-ape/2024AR0000331.
- COSTA, R. F.; LIMA, A. P. Educação em saúde e práticas de autocuidado no diabetes mellitus. *Revista de Enfermagem*, 2024.
- FELIX, L. G. et al. Knowledge of primary care nurses before and after educational intervention on diabetic foot. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, 2021. DOI: 10.1590/1983-1447.2021.20200452.
- GONTIJO, P. V. C. et al. Assessment of tissular integrity in patients with diabetic foot. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 73, supl. 5, e20200032, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0032>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/zVXRX6NKjyQ3Nwrs3k8ggNn/?lang=en>. Acesso em: 26 mai 2026.
- INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION (IDF). *IDF Diabetes Atlas*. 10. ed. Brussels: IDF, 2025.
- LIMA, L. J. L. et al. Evaluation of self-care with feet among patients with diabetes mellitus. *Jornal Vascular Brasileiro*, Porto Alegre, v. 21, e20210072, 2022. DOI: 10.1590/1677-5449.20210072.
- MARANHÃO. Secretaria de Estado da Saúde. *Plano Estadual de Saúde 2020-2023*. São Luís, 2023.
- OREM, Dorothea E. *Nursing: concepts of practice*. 6. ed. St. Louis: Mosby, 2001.
- PEREIRA, J. C. *Conhecimento e letramento em saúde: repercussões no autocuidado de pacientes com diabetes*. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023.
- REIS, L. A. et al. Instrumentos validados para avaliação do autocuidado em diabetes no Brasil: revisão. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2023.

SILVA, A. M. et al. Tecnologias educacionais para promoção do autocuidado em diabetes: revisão integrativa. Revista Brasileira de Enfermagem, 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES (SBD). Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2025. São Paulo: Clannad, 2025.

SOUZA, V. P. et al. Vídeo educativo sobre cuidados com os pés de pessoas com diabetes mellitus tipo 2. Revista de Enfermagem em Foco, 2022.

## ANEXO I

UNIVERSIDADE CEUMA -  
UNICEUMA



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE O AUTOCUIDADO NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO DE PACIENTES COM PÉ DIABÉTICO NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ - MA

**Pesquisador:** FELYPE HANNS ALVES DE MEDEIROS

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 94554725.7.0000.5084

**Instituição Proponente:** CEUMA-ASSOCIACAO DE ENSINO SUPERIOR

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 8.248.474

#### Apresentação do Projeto:

Conforme apresentado pelos autores: "Este trabalho trata sobre a percepção dos enfermeiros sobre o autocuidado no processo de cicatrização de pacientes com pé diabético no Município de Imperatriz, Maranhão. Objetivo: Analisar a percepção dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde sobre o autocuidado de pacientes com pé diabético e sua relação com o processo de cicatrização, descrever a percepção dos enfermeiros sobre os fatores de autocuidado que influenciam a cicatrização de lesões no pé diabético, identificar as principais barreiras e facilitadores percebidos pelos enfermeiros na promoção do autocuidado junto aos pacientes, verificar se a formação acadêmica e/ou a experiência profissional influenciam a percepção dos enfermeiros sobre o tema. Metodologia: O presente estudo caracteriza-se por um estudo descritivo com abordagem quantitativa e qualitativa, sendo realizada uma pesquisa de campo através de questionário, além de uma revisão bibliográfica, baseada em assuntos referentes a temática. Sendo utilizado como base de estudos em artigos científicos eletrônicos. Resultados: espera-se propiciar dados de como os profissionais da saúde do município de Imperatriz realizam o atendimento a pacientes com pé diabético".

#### Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

**Endereço:** Rua Dos Castanheiros, Renascença II, andar térreo, Prédio da pós-graduação, Ceuma I, sala: S/N  
**Bairro:** JARDIM RENASCENCA **CEP:** 65.075-120  
**UF:** MA **Município:** SAO LUIS  
**Telefone:** (98)3214-4212 **E-mail:** cep@ceuma.br

UNIVERSIDADE CEUMA -  
UNICEUMA



Continuação do Parecer: 8.248.474

Analisar a percepção dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde sobre o autocuidado de pacientes com pé diabético e sua relação com o processo de cicatrização.

Objetivo Secundário:

Descrever a percepção dos enfermeiros sobre os fatores de autocuidado que influenciam a cicatrização de lesões no pé diabético.

Identificar as principais fragilidades e facilitadores percebidos pelos enfermeiros na promoção do autocuidado junto aos pacientes.

Verificar se a formação acadêmica e/ou a experiência profissional influenciam a percepção dos enfermeiros sobre o tema.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos:

Os riscos estão relacionados com a possibilidade de constrangimento em responder alguma pergunta ou não saber responder os questionamentos, além do estresse durante a aplicação do questionário na entrevista.

Benefícios:

Os benefícios desse estudo será a contribuição na construção de conhecimento com uma abordagem inicial de qualidade e com total segurança, tais como melhoras de estado de saúde e psicológico. Informações acerca do tipo de atendimento ofertado nos serviços de saúde do município, que tipo de suporte pode ser dirigido a esses casos em específico.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Considerando que o Diabetes ainda é um agravo sem controle de doença crônica que tem só crescido e comprometendo ainda várias funções e atividades dos pacientes, no entanto, os profissionais da saúde, como aqui destacado, enfermeiros fazem parte de um cenário importante desse agravo incluindo seus complicações. A pesquisa trata não somente do saber em si sobre o pé diabético mas da percepção do profissional trazendo a justificativa colocada pelo autor do projeto "O pé diabético é uma das complicações mais graves e onerosas do Diabetes Mellitus, representando uma causa significativa de hospitalizações, amputações e mortalidade. O seu desenvolvimento e progressão estão diretamente ligados à neuropatia periférica e à doença arterial, que comprometem a integridade dos membros inferiores e dificultam o processo de cicatrização" o que pode gerar incapacidade.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Apresentou os requisitos necessários e conforme solicitado pela resolução 466/12.

**Endereço:** Rua Dos Castanheiros, Renascença II, andar térreo, Prédio da pós-graduação, Ceuma I, sala: S/N  
**Bairro:** JARDIM RENASCENCA **CEP:** 65.075-120  
**UF:** MA **Município:** SAO LUIS  
**Telefone:** (98)3214-4212 **E-mail:** cep@ceuma.br

Página 02 de 04

UNIVERSIDADE CEUMA -  
UNICEUMA



Continuação do Parecer: 8.248.474

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Todos os documentos e termos necessários para apreciação ética da pesquisa foram apresentados, estando adequados as resoluções e normativas do sistema CEP CONEP. O pesquisador deverá apresentar a este CEP relatório final da pesquisa

**Considerações Finais a critério do CEP:**

PROTOCOLO APROVADO por atender aos requisitos fundamentais da Resolução CNS/MS nº 466/12. Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser inseridas à plataforma e encaminhada ao CEP/CEUMA de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Relatórios parcial e final devem ser apresentados ao CEP, inicialmente após a coleta de dados e ao término do estudo.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2693576.pdf	24/11/2025 20:54:28		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	TCCPROJETO.pdf	23/11/2025 18:16:27	GERACY KAYA MELO DE CARVALHO	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	23/11/2025 18:15:05	GERACY KAYA MELO DE CARVALHO	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	23/11/2025 18:10:03	GERACY KAYA MELO DE CARVALHO	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	OFICIO.pdf	14/11/2025 10:08:02	GERACY KAYA MELO DE CARVALHO	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	13/11/2025 19:44:25	GERACY KAYA MELO DE CARVALHO	Aceito
Outros	cartadeanuencia.pdf	13/11/2025 14:16:31	GERACY KAYA MELO DE CARVALHO	Aceito
Outros	QUESTIONARIO.pdf	13/11/2025 14:10:01	GERACY KAYA MELO DE CARVALHO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	TCLE.pdf	13/11/2025 14:03:45	GERACY KAYA MELO DE CARVALHO	Aceito

**Endereço:** Rua Dos Castanheiros, Renascença II, andar térreo, Prédio da pós-graduação, Ceuma I, sala: S/N  
**Bairro:** JARDIM RENASCENCA **CEP:** 65.075-120  
**UF:** MA **Município:** SAO LUIS  
**Telefone:** (98)3214-4212 **E-mail:** cep@ceuma.br

Página 03 de 04

UNIVERSIDADE CEUMA -  
UNICEUMA



Continuação do Parecer: 8.248.474

Ausência	TCLÉ.pdf	13/11/2025 14:03:45	GERACY KAYA MELO DE CARVALHO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAODOSPESQUISADORES. pdf	13/11/2025 10:56:21	GERACY KAYA MELO DE CARVALHO	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

SAO LUIS, 27 de Fevereiro de 2026

---

**Assinado por:**  
**Susilena Arouche Costa**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Rua Dos Castanheiros, Renascença II, andar térreo, Prédio da pós-graduação, Ceuma I, sala: S/N  
**Bairro:** JARDIM RENASCENCA **CEP:** 65.075-120  
**UF:** MA **Município:** SAO LUIS  
**Telefone:** (98)3214-4212 **E-mail:** cep@ceuma.br

Página 04 de 04